

## **Produção audiovisual para a música “Whatever U Like”<sup>1</sup>**

Thiago ALVES<sup>2</sup>

Douglas GONÇALVES<sup>3</sup>

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

### **RESUMO**

Essa produção foi elaborada utilizando a música “*Whatever U Like*” em uma nova interpretação em caráter experimental como atividade que relacionada à disciplina Comunicação e Imagem. O vídeo trata de um conjunto de temas abordados, sendo a liberdade de expressão o foco principal, cujo qual, desencadeia outros pontos que no decorrer da canção são apresentados de diversas formas. O objetivo da produção audiovisual desenvolvida neste trabalho é fazer com que as pessoas reflitam sobre a sociedade e seus padrões estabelecidos por ela, que geram certa falta de empatia entre as pessoas e acabam provocando a incapacidade de compreender a singularidade de cada indivíduo, bem como as diversidades existentes.

**PALAVRAS CHAVE:** audiovisual; videoclipe; multimídia; expressão.

### **INTRODUÇÃO**

O recurso videoclipe é uma das ferramentas híbridas que tem grande influência na comunicação da sociedade, sendo utilizado pela indústria fonográfica, a fim de trazer um

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido para modalidade Cinema e Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste a ser realizado entre os dias 17 a 19 de junho de 2016, categoria Videoclipe (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 2º ano do Curso Superior Publicidade e Propaganda, e-mail: thiagoalves.ackles@live.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Coordenador do Curso de Publicidade e propaganda, email: douglasgoncalves@gmail.com

conceito visual ao trabalho do artista, tornando também significativa para a totalidade da compreensão da mensagem transmitida. Só a partir dos anos 80, se configuraria o que hoje vem a se chamar videoclipe. Clipe, que significa recorte (de jornal, revista, por exemplo), pinça ou grampo, enfoca justamente o lado comercial deste audiovisual. (SOARES, 2012)

As imagens mantêm um ritmo que é composto por uma sequência montada por frames. O videoclipe mantêm uma ordem estabelecida em parceria rítmica com a música, criando um contexto, mesmo que subjetivo, relacionado à letra ou melodia da música, a partir da mensagem que o idealizador quer passar.

A cultura pop musical investe na elaboração de videoclipes que possam passar uma ideia real sobre a proposta do artista, recorrendo a uma mensagem clara e objetiva através de um visual de fácil entendimento, agradando o público logo no primeiro contato, popularizando a canção a médio e longo prazo.

Anteriormente, o lançamento de um videoclipe de um artista famoso causava grande expectativa ao público que acompanhava as novidades através da televisão. Vale ressaltar que se aponta aqui o período da década de 50 ainda era um pouco restrito o acesso ao conteúdo já que poucos eram os que possuíam o aparelho de televisão ou canais que dispunham do material, em suas residências. Observando que, atualmente, a internet facilita o acesso do público a materiais diversos de audiovisual, colaborando para viralizar grandes e esperadas produções, como também conteúdo simples de artistas ou comunicadores independentes que tem por objetivo levar determinada mensagem as pessoas e se apoiam nesse recurso, pensa-se que após a web 2.0 a repercussão de videoclipes cresceu em escala geométrica se comparada às produções da década de 70 e 80, por exemplo.

A música “*Whatever U Like*” da cantora norte-americana, Nicole Scherzinger, foi selecionada pela sua batida forte e marcada e a sua letra, que mesmo em certos momentos ser um pouco sensual, tem como base contestação das ações de submissão e imposições. Este, como dito, é um dos pontos mais altos da crítica realizada pelo vídeo.

## **OBJETIVO**

A produção audiovisual foi elaborada com o objetivo de transmitir através de um videoclipe musical (também certa forma de entretenimento), a mensagem de liberdade, da não aceitação dos padrões impostos pela sociedade, da necessidade de por fim aos

preconceitos que circulam entre a subjetividade e as formas de relacionamento humano. O clipe prega ainda a natural, a diversidade existente no mundo, como também destaca as origens raciais em seu contexto histórico e crítica à segregação e a opressão, destacando o quanto a sociedade tenta omitir e não enxergar a existência dessas questões.

A opção por um videoclipe seria como forma de exercício da disciplina de Comunicação e Imagem do Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA) do Curso Superior de Publicidade e Propaganda, que desenvolve o conceito de imagem e suas formas, abordando os tipos de planos, angulação, roteiro de vídeo, inserção de áudio na imagem, cena, sequência, entre outros elementos que foram trabalhados no videoclipe.

## **JUSTIFICATIVA**

A partir do surgimento das primeiras câmeras fotográficas e a produção da imagem, as filmadoras foram surgindo a fim de registrar uma sequência de imagens em movimento, posteriormente resultando nas pequenas produções cinematográficas que estão em processo de crescimento até agora.

O hibridismo composto por áudio e vídeo, posteriormente foi projetado em outras formas de se comunicar. A televisão, que anteriormente era produzida e transmitida ao vivo, após o surgimento do “videoteipe”, por exemplo, que consiste em gravar, recortar e montar radicalizou a forma de produzir suas novelas e programas. . Tal ferramenta é a mesma utilizada no meio musical para o registro de videoclipe de canções, como forma de promover o single e o próprio cantor. A perspectiva é de que o videoclipe seria uma performance midiática da canção, uma vez que traz a possibilidade de uso dos espectros áudio e visuais para compor uma “camada visual” (VALENTE, 2003)

Olhando para a sociedade atualmente pode-se observar que mesmo em meio a toda tecnologia existente e modernidade nos processos, produtivos e de consumo, há muitas pessoas presas às imposições históricas de padrões e aqueles que não se “enquadram” em que certos perfis não são muito bem aceitos, sendo esse um dos pontos que deram base ao desenvolver do projeto. Construir um conteúdo audiovisual para mostrar pensamentos desconexos ao do senso comum, é uma forma de talvez causar a reflexão sendo mais otimista a mudança de postura.

O videoclipe musical, no caso deste trabalho pretendeu apenas se abarcar de considerações, artísticas, de expressão e de cultura apenas para propagar um ideal. Não tinha, portanto a intencionalidade de ser comercial ou fazer a promoção artística do artista.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS**

Para desenvolver este trabalho, foi utilizada a câmera Nikon D3100 com lente de estabilização de imagem VR de 18mm a 55mm. O videoclipe foi gravado em plano aberto, plano médio, plano fechado (close), plano geral, plano de conjunto, plano americano e primeiríssimo plano. No decorrer do vídeo os objetos que compõem a imagem estão organizados de forma assimétrica e simétrica, criando uma dinâmica sequencial das imagens. Para centralizar a imagem em alguns processos, foi utilizada a regra dos três terços.

Boa parte do vídeo foi gravada em uma sequência repetitiva em diversos ângulos, para fazer a combinação de acordo com a proposta de cada cena e sua inserção em determinado momento da música. A maioria dos frames foi gravada com a luz do dia, exceto a cena em um corredor escuro, em que precisaria ser a noite para que seu fundo estivesse totalmente negro.

No momento da edição, houve os recortes e inserções, para casar melhor o conjunto de imagens em sequência. A finalização foi simples e baseadas em cortes, sendo que em algumas partes as imagens estão em preto e branco, projetando a ideia de um fato já ocorrido.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Para iniciar o processo de composição do videoclipe, foi necessário definir e entender o tema: “Liberdade de expressão”, para logo projetar todas as vertentes que abordam o assunto, seu grau de importância e como fazê-lo. Pensar na definição de qual canção poderia representar esta mensagem foi um desafio, porém “*Whatever U Like*” conseguiu ser a representação pensada como ideal, seleção, pois sua letra, mesmo apontando algum tipo de relacionamento amoroso e físico com alguém, expressa redenção e imposição. No caso,

o eu lírico está disposto a fazer o que for para determinada pessoa ou grupo em aceita-lo. Em trechos como: *“I’ll do whatever u like, I’ll do whatever u like, I can do, I can do, I’ll do whatever u like/* Eu farei qualquer coisa que você gostar, eu qualquer coisa que você gostar, eu posso fazer, eu posso fazer, qualquer coisa que você gostar”, tal questão fica evidente.

O próximo passo consistia em definir o local e o figurino a ser trabalhado em cada cena. O protagonista do videoclipe é o próprio líder do trabalho e mentor de toda a ideia e seleção de conceitos e elementos. Porém para gravar os frames, era necessário recorrer a terceiros que pudessem colaborar com a parte de filmagem das ações, incluindo a participação de Anderson Higino, que foi convidado pelo protagonista para executar algumas cenas, pois o mesmo reafirmaria o conceito tratado, em quesito estilo e empoderamento, fazendo menção a passos de dança da cultura africana e imposição racial, um dos altos pontos retratados no vídeo.

Logo no início do vídeo, o próprio protagonista é quem faz a narração inicial, configura como um desabafo sobre a imposição e cobrança que a sociedade lhe impõe, a fim de que “ele” seja alguém padronizado e que viva de acordo com o que julgam ter mais valor.

A cena da fuga irreal foi idealizada justamente pelo perseguidor não ter face. A ideia era passar a mensagem de que se temia algo que não se pode ver. A fuga é de algo que se sabe que existe, pois os padrões perseguem todos os dias a todos independente de que seja o perseguido. Para esta cena o galpão abandonado e o corredor escuro foram ambientes selecionados por causarem ideia de abandono e solidão, um lugar antigo e a ruínas. Os olhos vendados e as mãos atadas constroem cenas relacionadas às formas de opressão e segregação, que a sociedade impõe sobre as pessoas, prendendo-as a fim de que não se libertem e muito menos reflitam sobre quem realmente são mantendo a alienação de enxergar que o indivíduo deve estar nos padrões. O protagonista da cena mostra sua impotência inicial até que, finalmente, consegue se desprender, após muito custo.

Algumas referências culturais foram incorporadas no decorrer do videoclipe, como por exemplo: pinturas africanas e acessórios, apontando a desvalorização do negro e sua cultura, no contexto de sociedade atual. Alguns dos passos de dança utilizados no videoclipe são originais do continente africano, e foram utilizados de formas simétricas, no que diz respeito à execução de alguns deles. A liberdade no quesito estilo e roupa estão atreladas às cenas em que o protagonista utiliza um conjunto de jaquetas e calças *jeans*,

utilizando de artigos de décadas passadas a fim de projetar um *look* vintage, e liberto das imposições da moda atual bem como a da necessidade da exposição de um corpo perfeito.

Foram três dias de gravação dos frames, e a cada dia o projeto contou com a colaboração de uma pessoa diferente para fazer o trabalho com a câmera, incluindo a aluna Mariana Gomes da Silva Marques, também estudante do UniFOA. O processo de edição aconteceu após um dia da gravação. Para tanto se utilizou técnicas de edição de vídeo, imagens e até mesmo da própria canção.

O vídeo foi exibido no *Youtube*, e apresentado para alguns membros do Centro Universitário, sendo compartilhado também em redes sociais como *Instagram* e no *Facebook*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste videoclipe tem uma proposta envolve-se no meio social. A intenção era provocar nas pessoas a reflexão sobre a taxaço de que todos devemos ser como espera que sejamos. Muitos elementos implícitos são percebidos no decorrer do vídeo, mas para encontra-los é necessário atenção e associação a suas críticas. O manuseio da câmera fotográfica e as técnicas de gravação e edição do vídeo foram passos importantes para concluir o trabalho e expor claramente a proposta do mesmo.

A veiculação do videoclipe através do *Youtube* permitiu que o produto tivesse um alcance maior e que desse de fato estar livre para utilização de qualquer interessado na temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Thiago. Videoclipe: o elogio da desarmonia. João Pessoa: Marca de Fantasia. 2004.

MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac. 2001.

SOARES, Thiago. O Videoclipe como Performance da Canção: Apontamentos para uma Análise Midiática. X Congresso das Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 2008